



### **Avaliação da germinação de sementes comercializadas em Dom Pedrito**

**Autor(es):** DVORANOVSKI, Barbara; DALL`ASTA, Mara Francelina Severo; ABREU, Claudete Miranda

**Apresentador:** Barbara Dvoranovski

**Orientador:** Claudete Miranda Abreu

**Revisor 1:** Maria da Graça de Souza Lima

**Revisor 2:** Cristina Rodrigues Mendes

**Instituição:** UNIPAMPA

#### **Resumo:**

A importância econômica das pastagens pode ser facilmente caracterizada porque constituem a base dos sistemas de produção de bovinos a pasto, sendo responsáveis por grande parte da produção de carne e leite. Assim se faz necessário conhecer o potencial de germinação das sementes utilizadas pelos produtores para a expansão de novas áreas de pastagens na alimentação dos seus rebanhos. O trabalho teve o objetivo de verificar a germinação de sementes de forrageiras, em condições de laboratório, comercializadas em Dom Pedrito. Sementes aveia preta (*Avena strigosa* SCHREB), cornichão (*Lotus corniculatus* L.), Azevém (*Lolium multiflorum* L.), trevo branco (*Trifolium repens* L.) e trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.) foram adquiridas em diferentes casas comerciais, no município de Dom Pedrito. Antes das sementes serem avaliadas foi realizada a retirada de sementes que apresentavam danos mecânicos. As sementes foram avaliadas quanto a primeira contagem da germinação (PCG) e germinação (G) conforme as normas das Regras de análise de sementes (RAS), no laboratório de Fisiologia Vegetal da Unipampa. Para apresentação dos resultados foram divididas em dois grupos (A e B) conforme os testes avaliados. As espécies pertencentes à família Fabaceae (leguminosas) demonstraram maior diferença, quando comparadas entre os dois grupos, atingindo uma variação na germinação de 2,5 % no cornichão, 88,5% em trevo branco e 90% no trevo vermelho. As sementes das espécies da família poaceae (gramíneas) apresentaram menor variação, sendo o azevém 2% e a aveia de 15%. Quando se analisa os resultados da germinação o cornichão teve o menor número de sementes germinadas, embora na comparação entre os grupos tenha apresentado a variação mais baixa. Enquanto, que as sementes de azevém atingiram o maior percentual (97%). Conclui-se que a falta de homogeneidade na germinação das sementes principalmente nas leguminosas é consequência da inexistência de padrões na produção de sementes de forrageiras e de um sistema de fiscalização eficiente, associadas à dificuldades para produção de sementes forrageiras fazem com que seja colocado no mercado um produto de qualidade variável.